



Governador João Raimundo Colombo

Vice-governador Eduardo Pinho Moreira

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretário Dalmo Claro de Oliveira

Secretário-adjunto Acélio Casagrande

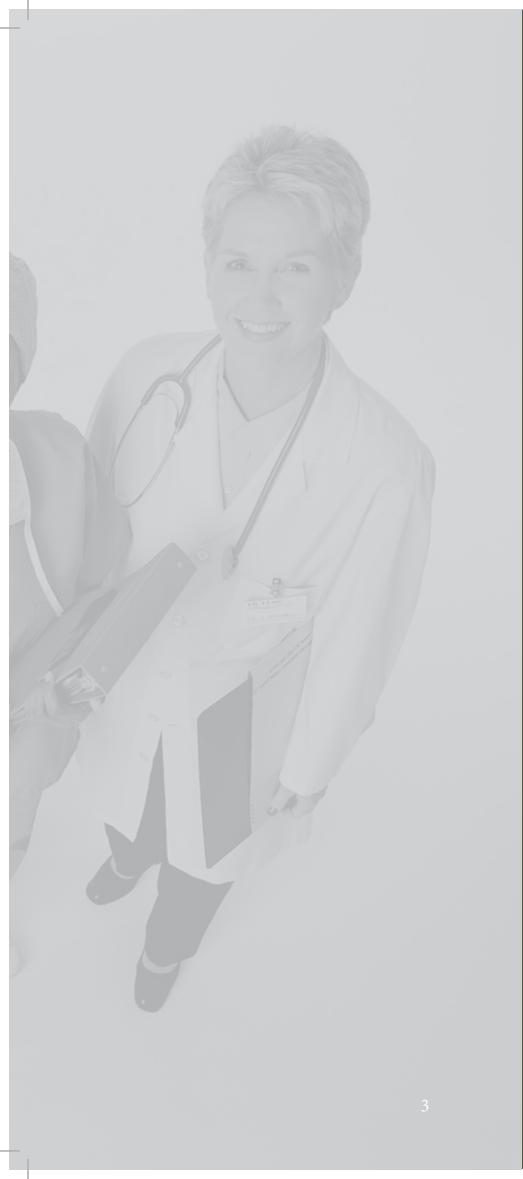
Superintendente de Gestão Administrativa Jânio Wagner Constante

Superintendente de Serviços Especializados e Regulação Lisiane Tuon Generoso Bittencourt

Superintendente de Planejamento e Gestão Clécio Antonio Espezim

Superintendente de Vigilância em Saúde Winston Luiz Zomkowski

Superintendente dos Hospitais Públicos Estaduais Renato Almeida Couto de Castro





James Tavares

A administração pública impõe desafios cada vez maiores. Os anseios e as expectativas da população, que paga seus impostos, são maiores ano a ano. E a saúde é a área que mais demanda atenção dos governos. É, sem dúvida, o setor de maior interesse da sociedade.

A expectativa de vida dos catarinenses aumentou muito nos últimos anos. Hoje, a longevidade média é de 77 anos. E uma característica da nossa população é a busca dos serviços médicos como forma de prevenir doenças. Isso tudo é motivo de orgulho para nós. Além disso, os avanços da medicina, com as novas tecnologias e possibilidades de tratamentos mais eficazes, fazem com que sejam necessários investimentos maiores.

Para atingir sucesso na administração e transmitir à população a sensação de tranquilidade com um bom atendimento em uma área tão sensível, é preciso gestão profissional e definição de prioridades. Assim temos procurado atuar na Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Muito vinha sendo feito, muito está sendo feito e ainda há bastante por fazer. Em dois anos, o Governo do Estado investiu R\$ 2,5 bilhões em Saúde. Temos superado

COMPROMISSO COM A SAÚDE DOS CATARINENSES

a meta de investimento de 12% em saúde prevista pela legislação, mas a demanda não cessa de crescer.

Os resultados catarinenses são referências no Brasil. No atendimento da Saúde da Família, o Estado é líder nacional. São 1507 equipes que cobrem todos os 295 municípios. Na mortalidade infantil, obtivemos, em 2012, o menor índice da história de Santa Catarina, com 10,6 mortes para mil nascidos vivos. No setor de transplantes, alcançamos índices de Primeiro Mundo. Somos o estado brasileiro com maior captação de órgãos - são 26,4 por milhão de população. Isso acontece porque investimos em formação e treinamento de equipes captadoras. Não existe resultado sem investimentos e capacitação.

A atual administração tem priorizado as ações estruturantes em saúde, como construções, ampliações de unidades e aquisições de modernos equipamentos para hospitais e postos de atendimento nos municípios. Exemplo de um importante investimento é o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí, onde o Estado está investindo R\$ 49 milhões para a construção de uma nova área que permitirá a abertura de 250 novos leitos, 13 novas salas cirúr-

gicas, além de uma unidade para pacientes oncológicos e um ambulatório de especialidades.

Outro exemplo é o Hospital Tereza Ramos, de Lages. Lá, funcionará, a partir de julho, o setor de radioterapia, que atenderá toda a população do Planalto Serrano que necessitar de tratamento oncológico. Em Florianópolis, a reforma e ampliação do Cepon, a nova emergência do Hospital Governador Celso Ramos e a completa recuperação do Hospital Florianópolis, que está em fase final, contemplam uma ampla lista de volumosos investimentos na área hospitalar.

O oeste catarinense está recebendo um investimento de R\$ 31 milhões. O dinheiro será aplicado no Hospital Regional do Oeste, em Chapecó, e vai possibilitar a ampliação de uma área de 9,3 mil metros quadrados. Para os moradores da região, isso significa a abertura de 10 leitos de UTI adulto, sete de coronárias, 10 leitos de UTI pediátrica, 27 leitos para recuperação pós-cirúrgica, outros 56 para oncologia de longa duração, 36 para quimioterapia de curta duração, além de implantação do novo Centro Cirúrgico, que terá 12 salas.

O Pacto pela Saúde que estamos colocando em operação prevê

construir e equipar dez modernas policlínicas em todas as regiões do Estado, além da reforma de outras onze.

O SAMU, uma experiência com pouco mais de sete anos, é uma realidade sem a qual não podemos ficar. A qualificação e ampliação do SAMU foi prioridade absoluta da atual administração. Em 2012, a equipe, que era de 600 profissionais, saltou para mil. Isso resultou em mais atendimentos e um tempo menor de resposta à população.

Sei dos enormes desafios da Saúde, mas me mantenho otimista. Fazendo um bom trabalho estamos cumprindo com o dever de oferecer saúde de qualidade à sociedade.

Temos consciência de que é preciso melhorar os serviços, e esse avanço buscamos a cada dia com o apoio efetivo dos servidores da Secretaria da Saúde. A população pode ter a certeza que o nosso compromisso é superar as dificuldades com muito trabalho e determinação para melhorar ainda mais a assistência à saúde das famílias catarinenses.

Dalmo Claro de Oliveira

Secretário de Estado da Saúde



Paulo Goeth

erenciar a saúde pública e torná-la eficiente em todos seus níveis é sempre um grande desafio para qualquer administrador. Ao assumir a missão de ser Secretário-adjunto de Estado da Saúde, em março de 2012, meu objetivo era e continua sendo ajudar o governo a reestruturar e melhorar o sistema de saúde pública em Santa Catarina. Anos atrás, como Secretário de Saúde em Criciúma, tive a oportunidade de atuar na implementação do que hoje se denomina Estratégia Saúde da Família. Foi um período no qual pude adquirir grande experiência em saúde pública porque estive próximo às pessoas que usam o sistema e também aos profissionais que atuam no SUS.

Na Secretaria de Estado da Saúde, logo constatei que o grande problema de acesso à saúde ainda se dá pelos mesmos motivos de 12 anos atrás. A emenda 29, que foi aprovada em 2011, sem, no entanto, contemplar o item principal, que é a vinculação dos 10% como percentual mínimo de investimento do governo federal na saúde pública brasileira, resulta em recursos insuficientes

DESAFIOS E CONQUISTAS

para investimento em saúde nos Estados.

Mas sigo otimista. Próximo não só ao Ministério da Saúde, mas também aos municípios e aos hospitais, busco dia após dia melhorias para as necessidades dos catarinenses. Esse trabalho já nos rendeu muitos resultados. Um deles é a implantação das Redes de Urgência e Emergência, que têm se revertido em investimentos nas emergências dos hospitais, nas UTIs. Tudo para tornar mais ágil e eficaz o atendimento aos pacientes. Já efetivada em três regiões catarinenses (Grande Florianópolis, Planalto Norte e Nordeste), a Rede de Urgência e Emergência está em fase de implantação em todas as outras regiões do Estado. As Redes Cegonha e Psicossocial, igualmente importantes no processo de atendimento às gestantes e aos bebês e a pacientes que necessitam de serviços em saúde mental, respectivamente, estão com seus planos prontos. Na prática, significa uma mudança de ferramentas na busca de recursos para os hospitais. Se não conseguimos o aumento da tabela do SUS, buscamos verbas através de Redes.

Outra importante frente na qual estamos trabalhando é a Regulação Estadual. Será um marco para o controle dos serviços de saúde. São ações e instrumentos para organizar a oferta de serviços conforme a necessidade da população. Com a implantação de oito centrais regionais e uma central de regulação estadual, vamos estabelecer competências, fluxos e responsabilidades, com o objetivo de descentralizar o atendimento e dar acesso a todos os níveis de atenção à saúde. Tudo integrado através de prontuários eletrônicos que permitirão que profissionais de diferentes unidades de saúde tenham acesso ao histórico do paciente.

Nesse cenário, trabalhamos em parceria com os hospitais filantrópicos do Estado. Nosso esforço, neste momento, é a recontratualização, para que as unidades de saúde recebam mais recursos com o compromisso de ampliar o atendimento à população. Acredito muito na saúde integrada em três níveis – o município, com a Atenção Básica, a Estratégia Saúde da Família; o Estado, responsável pelos atendimentos de média e alta complexidades,

e o apoio financeiro do governo federal. Essas ações, somadas, vão melhorar a saúde pública em nosso Estado e no país.

Pensar em dar melhores condições aos nossos servidores faz parte desse processo de qualificar o serviço. Nesse sentido, em 2012 o Estado concedeu uma gratificação de 50% sobre o vencimento de cada colaborador. A primeira parcela já foi repassada em abril. A segunda e a terceira serão incluídas no contracheque em outubro de 2013 e abril de 2014, respectivamente.

Nós, gestores, temos o compromisso de acompanhar de perto as dificuldades de nossa população e aplicar todas as ferramentas possíveis na oferta de melhores serviços de saúde. Fazemos isso indo aos locais, ouvindo as pessoas, reestruturando. Os desafios tornam possíveis as conquistas. E é nessa busca que sequimos.

Acélio Casagrande

Secretário-adjunto

SANTA CATARINA MANTENDO O FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA

As Unidades Básicas de Saúde formam a rede de Atenção Básica, que se desenvolve através da Estratégia Saúde da Família (ESF), comequipes compostas por médicos, enfermeiros, dentistas, entre outros profissionais de saúde. A ESF está presente em 100% dos municípios catarinenses e alcançou 73% de cobertura populacional em 14 anos, o que mostra o avanço e crescimento da área.

Em 2012, Santa Catarina obteve o maior percentual de adesão de Equipes de Saúde da Família no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade de Atenção Básica (PMAQ), com 80% de adesão.

Santa Catarina atingiu a média de 6,29 no Índice de Desempenho do SUS (IDSUS), o mais alto entre os Estados da Federação. Importante lembrar que este índice de avaliação foi criado pelo Governo Federal para verificar o atendimento em saúde nos municípios brasileiros.

A Atenção Básica encerrou o ano de 2012 com 1.464 Equipes de Saúde da Família, 897 Equipes de Saúde Bucal, 75 Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF Federal, 124 Núcleos de Apoio à Saúde da Família Estadual – NASF SC (financiados pelo Governo do Estado), 42 Centros de especialidades Odontológicas – CEO e 86 Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

Além dos recursos do governo

federal, o Estado investiu R\$ 42 milhões para apoio e fortalecimento da atenção básica em Santa Catarina em 2012. O mesmo valor será aplicado em 2013.

Em 2012, Santa Catarina foi contemplada com o Programa Atenção à Saúde Bucal – Unidade Odontológica Móvel –, serviço Ministério implantado pelo da Saúde que oferta serviços odontológicos para as populações que apresentam maior dificuldade de acesso a esses serviços, localizados predominantemente nas áreas rurais. Três cidades catarinenses já receberam as Unidades Móveis e habilitaramse para receber recursos de custeio, e outros 26 municípios estão aguardando a entrega e a habilitação das mesmas.

As áreas de Saúde da Mulher e da Criança, dentro da Rede Cegonha, tiveram planos de ação aprovados nas macrorregiões de Saúde da Grande Florianópolis, Planalto Norte e Nordeste em dezembro de 2012. As demais seis macrorregiões de Saúde estão construindo os planos de ação, sendo que 197 municípios já aderiram à rede nos componentes do pré-natal e puericultura.

Em 2012, 82 municípios aderiram ao Programa Saúde na Escola (PSE) e, em 2013, a adesão deverá ser universal para todos os níveis de ensino e para toda a AB, contribuindo para melhor qualidade de vida dos educandos.



	2011	2012	2013 * 1° QUADRIMESTRE
COBERTURA POPULACIONAL	70,45%	73%	74,8%
ESF	1411	1464	1507
ESB	853	897	917
NASF Federal	35	75	85
NASF Estadual	174	124	108
CEOS	38	42	41
CAPS	73	86	85
Cofinanciamento	35 milhões	42 milhões	42 milhões
Agentes Comunitários de Saúde	9865	10.084	10.093



SANTA CATARINA ATINGIU A MÉDIA DE 6,29 NO ÍNDICE DE DESEMPENHO DO SUS, O MAIS ALTO ENTRE OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO

MAIS ATENÇÃO AOS ACIDENTES TOXICOLÓGICOS

m funcionamento há 29 anos, o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina/CIT, instalado no Hospital Universitário, em Florianópolis, está vinculado, através do Termo de Convênio de Cooperação Técnica nº 24.400/2010-7, à Secretaria de Estado da Saúde/Superintendência de Serviços Especializados e Regulação, e é referência no Estado na área de Toxicologia Clínica.

O CIT/SC mantém um serviço de plantão 24 horas durante os 365 dias do ano prestando informações específicas de urgência a profissionais da saúde, principalmente médicos dos Centros de Saúde e Emergências, além de orientações para primeiros socorros e esclarecimentos preventivos à população, através de ligação gratuita pelo telefone 0800-643-5252.

No total já foram realizados mais de 160 mil atendimentos de acidentes toxicológicos de diversos agentes, dentre eles medicamentos, agrotóxicos, animais peçonhentos, plantas tóxicas e produtos químicos. Em 2011, foram atendidos 10.973, em 2012 foram 11.567 e, até maio de 2013 foram 5.572 novos casos atendidos.

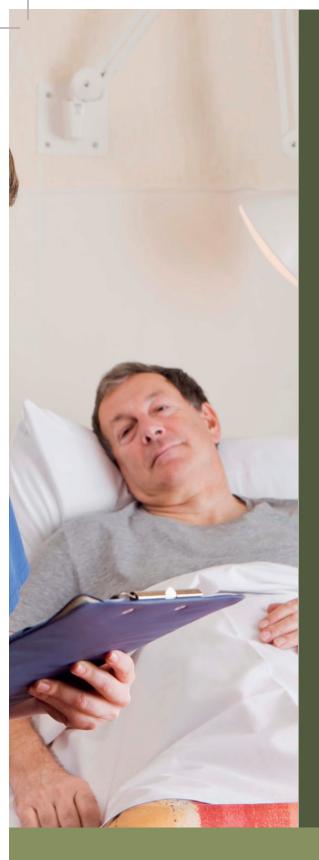
Os acidentes com medicamentos, animais peçonhentos e os agrotóxicos são responsáveis pelo maior número das intoxicações registradas. O CIT já registrou chamadas telefônicas de todos os municípios catarinenses ao longo de seus 29 anos de serviço.

Santa Catarina tem 295 municípios. Em 2011, o CIT/SC registrou chamadas de 274 cidades. No ano seguinte, as ligações foram originadas de 275 municípios. Significa que 90% do Estado utilizou o serviço.

A equipe de atendimento do CIT/SC é formada por professores de Toxicologia, profissionais da área da saúde (médicos, farmacêuticos, biólogo, médico veterinário), profissionais da área administrativa, além de estagiários dos cursos de Farmácia, Medicina, Biologia e Ciências da Computação.



JÁ FORAM
REALIZADOS
MAIS DE 160 MIL
ATENDIMENTOS
DE ACIDENTES
TOXICOLÓGICOS DE
DIVERSOS AGENTES



A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO HOSPITALAR PROPORCIONOU A CONTRATUALIZAÇÃO DE 53 UNIDADES HOSPITALARES E 181 UNIDADES ASSISTENCIAIS

SECRETARIA INVESTE EM EFICIÊNCIA HOSPITALAR

om o objetivo de aumentar a eficiência e reordenar a assistência hospitalar no Estado, a Secretaria de Estado da Saúde criou, em 2005, a Política Estadual de Incentivo Hospitalar. Até 2012 foram contratualizadas 53 unidades hospitalares. Foram investidos R\$ 23,6 milhões em 2011, R\$ 17,5 milhões em 2012 e, até maio de 2013, R\$ 5,3 milhões. O programa proporcionou também a contratualização de 181 unidades assistenciais – 80 APAEs, 51 clínicas, 33 hospitais, 15 pontos de atenção da Rede de Urgência e Emergência e 8 Hospitais de Ensino.

Outro destaque de 2012 foi o Tratamento Fora de Domicílio (TFD), benefício que cobre as despesas relativas ao deslocamento de usuários do SUS e seus acompanhantes para outra cidade, quando os meios de tratamento no município onde residem não são suficientes. O TFD autorizou 2.964 processos para deslocamento dentro do Estado e outros 2.447 fora do território catarinense. Foram emitidas 4.626 passagens aéreas, no valor total de R\$ 2,2 milhões, 10.435 bilhetes rodoviários, no valor de R\$ 717 mil. Para transporte em UTI móvel aérea, foram investidos, desde 2011, R\$ 980 mil.

Na Gerência de Auditoria foram autuados 212 processos oriundos das Diretorias da SES, Equipes de Controle, Avaliação e Auditoria regionais e outros, e concluídos 255 processos somente em 2011. Neste mesmo ano também foram encaminhados 14 processos ao Ministério Público, 13 notificações/advertências a prestadores e gestores e 14 processos a órgãos de classe.

Já em 2012, foram autuados 162 processos, e outros 113 foram concluídos. Também foram encaminhados 11 processos ao Ministério Público, dois ao Tribunal de Contas do Estado, 42 notificações/advertências a prestadores e gestores e dois processos a órgãos de classe. No primeiro quadrimestre de 2013, foram autuados 55 processos e outros 35 concluídos. Também foi encaminhado um processo ao Ministério Público, além de 11 notificações/advertências a prestadores e gestores.

Essa atuação é importante e tem como objetivo assegurar a qualidade da assistência prestada.

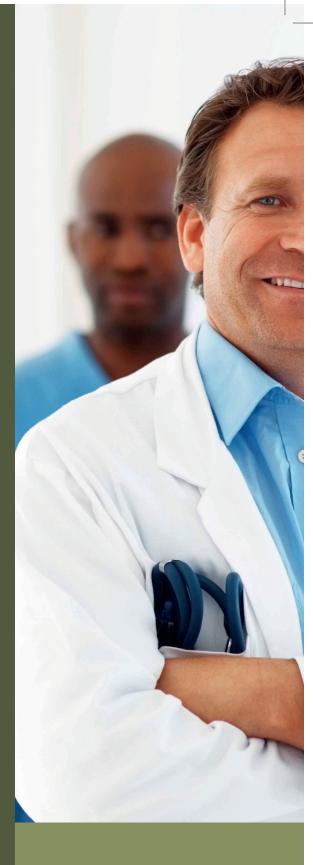
HOSPITAIS PÚBLICOS RECEBEM MELHORIAS ESTRUTURAIS

m 2012 foram realizadas diversas obras nos 14 hospitais públicos sob administração direta do Estado. Algumas estão finalizadas e outras em fase de conclusão, ao longo de 2013. No total, foram R\$ 19 milhões em investimento.

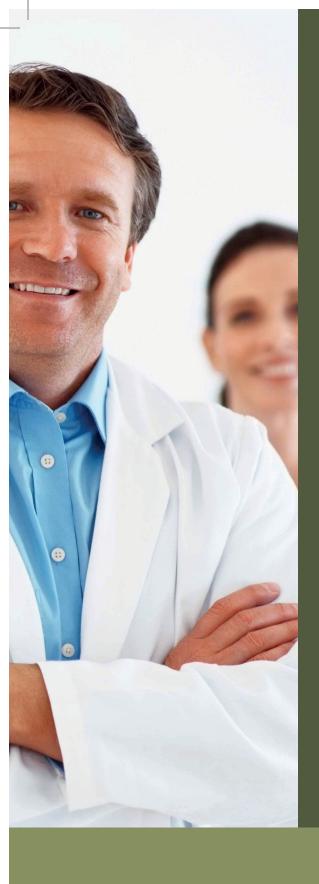
Algumas das principais obras:

- Maternidade Carmela Dutra (Florianópolis) - reformas e elaborações de projetos, totalizando investimentos de mais de R\$ 1,2 milhão;
- Hospital Governador Celso Ramos (Florianópolis) - reforma geral na cozinha e reforma para instalação de ressonância, sendo aplicados cerca de R\$ 780 mil no total;
- Hospital Infantil Joana de Gusmão (Florianópolis) - investidos R\$ 7,3 milhões em reformas e elaboração de projetos;
- Hospital Florianópolis reformas do 2º e 3º andares, sendo investidos mais de R\$ 6,3 milhões;
- Hospital Regional de São José (São José) - elaboração de projetos de nutrição, reforma do Hospital Dia, sendo gastos R\$ 1,7 milhão;

- Hospital Nereu Ramos (Florianópolis) – circulação geral, totalizando cerca de R\$ 388 mil;
- Maternidade Darcy Vargas (Joinville) – revitalização do Centro Cirúrgico e de todo o sistema de geração de energia, com investimento de R\$ 1,5 milhão;
- Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos – reformas e ampliações da radioterapia, radiologia, entre outros – R\$ 6,5 milhões;
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (Joinville) – aproximadamente R\$ 500 mil;
- EFOS construção da Escola de Formação em Saúde (EFOS), sendo direcionados R\$ 2.5 milhões;
- Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - realizada reforma geral no valor de R\$ 3,2 milhões;
- Centro Catarinense de Reabilitação – reforma da cobertura no valor de R\$ 216 mil;
- Diretoria de Vigilância Epidemiológica – recuperação do contrapiso com investimento de R\$ 91 mil.



REFORMAS, CONSTRUÇÕES E RECUPERAÇÕES ESTÃO ENTRE OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS



ESTADO CONCEDE GRATIFICAÇÕES A PROFISSIONAIS DA SAÚDE

VALORIZANDO PROFISSIONAIS

ara dar melhores condições aos servidores da Secretaria de Estado da Saúde, em 2012 o Estado concedeu uma gratificação de 50% sobre o vencimento de cada profissional. A primeira parcela já foi repassada em abril. A segunda e a terceira serão incluídas no contracheque em outubro de 2013 e abril de 2014, respectivamente.

Além disso, os servidores receberam os seguintes benefícios salariais desde 2011:

- Incorporação do abono de 16,76% em julho de 2011, significando melhoria salarial com reflexo direto em triênios, horas-plantão e outras vantagens financeiras;
- 2. Concessão de reajuste de 8%, pagos em janeiro e maio de 2012;
- 3. Reajuste do auxílio-alimentação em 100%, a partir de janeiro de 2012, passando de R\$ 6,00 para R\$ 12,00 por dia trabalhado;
- 4. Concessão da Gratificação de Atividades em Saúde, no percentual de 50% incidente sobre o vencimento, pagos em 3 parcelas, nos meses de abril e outubro de 2013 e abril de 2014;
- 5. Implantação e concessão plena de todas as progressões funcionais, por merecimento e aperfeiçoamento profissional.

PREOCUPAÇÃO COM O BEM-ESTAR DOS CATARINENSES

á mais de 20 anos, o Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (PADI) vem gerando resultados positivos e uma crescente satisfação aos familiares e pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar do Hospital Regional de São José (HRSJ). Nos últimos três anos, o programa atendeu em torno de 200 pessoas e atualmente há 15 pacientes sendo assistidos.

Outro destaque é o Teste do Pezinho. Com o objetivo de proteger o recém-nascido de doenças raras, Santa Catarina é o único Estado brasileiro que já realiza, há alguns anos, os novos exames da quarta fase do Programa Nacional de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde. No restante do país, os exames ainda estão em fase de implantação. O programa desenvolvido em Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Saúde (SES), oferece sete exames e é considerado um dos mais avançados do país. Só em 2012, 73.592 recém-nascidos fizeram o teste pela rede pública no Estado, em um total de 515.144 exames. A cobertura da triagem neonatal no Estado é a melhor do Brasil. com 89%, enquanto a média nacional é de 82%.

O Hospital Infantil Joana de Gusmão é referência em triagem neonatal no Estado, credenciado pelo Ministério da Saúde. Em 2012, o hospital atendeu 553 crianças com hipotireoidismo congênito, 117 com fenilcetonúria, 83 com doença falciforme e outras hemoglobinopatias, 170

com fibrose cística, 78 com hiperplasia adrenal congênita, 30 com deficiência de biotinidase e quatro com galactosemia.

A Maternidade Carmela Dutra (MCD) também obteve reconhecimento nacional. Recebeu o prêmio de Hospital Amigo da Mulher. Isso porque há cinco anos a maternidade não registra mortalidade materna.

Outra maternidade de destaque no Estado é a Darcy Vargas, em Joinville, que em janeiro de 2013 inaugurou uma ampla obra de revitalização, tornando o centro cirúrgico um ambiente mais humanizado. Tanto a Maternidade Carmela Dutra quanto a Darcy Vargas possuem bancos de leite considerados referência no Estado.

Na Carmela Dutra, o Recanto da Mamãe é um local destinado à amamentação de bebês que recebem atendimento no berçário ou na UTI neonatal, facilitando o contato diário entre mãe e filho. A unidade também possui uma Central de Registros de Nascidos Vivos, para fornecer a certidão de nascimento antes mesmo de as crianças saírem da maternidade.

Na Darcy Vargas, o banco de leite foi criado em 1980 e, desde 1999, é referência em Santa Catarina. Além de atender na maternidade, os profissionais fazem coletas externas, em todos os bairros de Joinville. Somente em 2012, o banco de leite da Darcy Vargas atendeu a 14 mil mães e coletou mais de 1,3 mil litros de leite.





SANTA CATARINA É O ÚNICO ESTADO BRASILEIRO QUE JÁ REALIZA A QUARTA FASE DO TESTE DO PEZINHO

MUTIRÃO DE CIRURGIAS ELETIVAS TIRA 40 MIL CATARINENSES DA FILA DE ESPERA

m agosto de 2011, a Secretaria de Estado da Saúde lançou o Projeto Estadual de Cirurgias Eletivas, visando a realização de mais de 22 mil procedimentos para amenizar a demanda existente. Na primeira fase da campanha foram realizadas 19.993 cirurgias, com um investimento de quase R\$ 15 milhões.

Em agosto de 2012 foi iniciada a segunda fase, com o objetivo de realizar outras 19.770 cirurgias. Até abril de 2013 foram atendidos mais de 18 mil pacientes que estavam aguardando algum tipo de cirurgia e foram investidos mais R\$ 15 milhões. Dentre os procedimentos estão cirurgias gerais (vesícula, hérnia, varizes), de otorrinolaringologia (amígdalas e adenóide), cirurgias ortopédicas, cirurgias ginecológicas e de urologia.

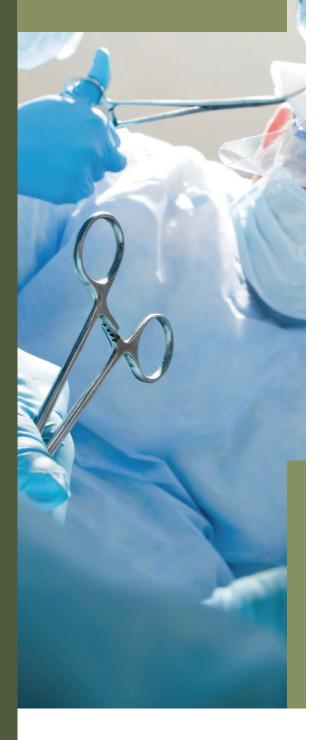
O mutirão de cirurgias eletivas permitiu que estes quase 40 mil catarinenses saíssem da fila de espera. Moradores de todas as regiões do Estado foram atendidos. Vale destacar alguns municípios, como Jaraguá do Sul, Camboriú, Blumenau, Florianópolis, Itajaí, Chapecó e Meleiro, onde houve importante parceria com os prestadores de serviços que possibilitou o atendimento de muitos catarinenses.

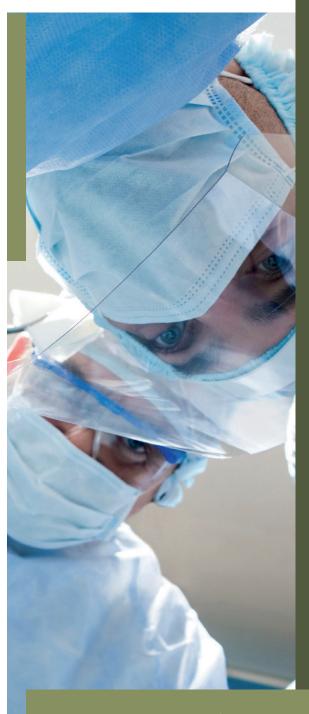
MAIS DO QUE SERVIR A POPULAÇÃO, OS HOSPITAIS DO ESTADO FORMAM PROFISSIONAIS

Santa Catarina é o segundo estado brasileiro em número de hospitais de ensino – fica atrás somente do Rio Grande do Sul. Esta certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das tradicionais atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS. No Brasil, são 39 hospitais de ensino. Em território catarinense, há oito unidades certificadas pelos ministérios da Saúde e Educação, dos quais quatro são hospitais do Estado: Infantil Joana de Gusmão, Regional Hans Dieter Schmidt, maternidades Carmela Dutra e Darcy Vargas. Nessas unidades são desenvolvidos programas de residência médica, entre outras formações, que atraem médicos de todos o país buscando a especialização.

Destacam-se também os programas de residência em Cardiologia do Instituto de Cardiologia, a Oftalmologia do Hospital Regional de São José e a Ginecologia e Obstetrícia da Maternidade Carmela Dutra.

40 MIL PESSOAS FORAM ATENDIDAS EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO





O ESTADO É O
SEGUNDO EM
HOSPITAIS DE
ENSINO NO BRASIL
E APRESENTA
EXCELÊNCIA NAS
RESIDÊNCIAS
MÉDICAS

ESTADO INVESTE EM CAPACITAÇÃO

Secretaria de Estado da Saúde (SES) possui dois importantes centros de formação profissional em saúde: a Escola de Formação em Saúde (EFOS), que oferece cursos técnicos e aperfeiçoamentos a profissionais de nível fundamental e médio, e a Escola de Saúde Pública (ESP), que oferece qualificações em diferentes áreas, especializações e cursos de extensão aos profissionais de nível superior.

A EFOS atua em parceria com os municípios, oferecendo cursos em Saúde Bucal, Saúde Mental, Saúde do Idoso e Enfermagem, entre outros, visando melhorar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2011 capacitou 715 profissionais. Em 2012 foram 1,3 mil alunos e está com 70 turmas em andamento em 2013.

Na ESP, em 2011 foram 480 profissionais qualificados em especializações e, em 2012, mais 485. Em 2013, três cursos de especialização estão em fase final: Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde, Educação na Saúde e Regulação em Saúde no SUS, com capacitação de 144 servidores. Além desses, outros importantes cursos estão em andamento, como os de aperfeiçoamento em Crack e outras drogas, com 340 participantes.

Também foram realizadas importantes qualificações aos servidores através de contrapartida de estágios obrigatórios oferecidos em nossas unidades aos estudantes de diversas instituições de ensino superior, mediante termos de cooperação com a Secretaria de Estado da Saúde. Cerca de 1,3 mil profissionais receberam formação com objetivo de melhorar o atendimento aos usuários, nas diversas unidades assistenciais.

AÇÕES PENSADAS E EXECUTADAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Hospital Florianópolis está prestes a ser reinaugurado. Serão oferecidos 44 leitos adultos e mais 10 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de três salas cirúrgicas. O hospital contará com novo Centro de Diagnóstico por Imagem equipado com um tomógrafo de 16 cortes, dois aparelhos de raios-x digitais e um novo aparelho de ultrassonografia. Também passaram por obras o serviço de nutrição e dietética, assim como a emergência geral e a lavanderia.

Enquanto o Hospital Florianópolis é preparado para ser reinaugurado, o governo do Estado já trabalha para ampliá-lo. Através do Pacto por Santa Catarina, estão sendo investidos R\$ 38,9 milhões em obras e equipamentos. Isso tudo para que o hospital ofereça outros 140 leitos – dos quais 20 serão de UTI. Além disso, a unidade de saúde do Continente contará com mais seis salas cirúrgicas e um novo Centro de Material Esterilizado (CME). A previsão é de que as obras sejam concluídas em um período de 36 meses.

As novidades não param por aí. Nas instalações do Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina (Lacen-SC) foram investidos R\$ 3,2 milhões. A unidade foi ampliada e modernizada. Foram reformados 2.062 metros quadrados da área total do laboratório. As novas instalações solucionaram os problemas de falta de espaço e a carência de equipamentos específicos. Atualmente, o laboratório faz uma média de 25 mil exames por mês e presta serviços a todos os 295 municípios catarinenses. Com as melhorias, será possível realizar novos tipos de exames.

Dentre os testes que serão realizados em estrutura mais adequada está o Teste do Pezinho. A Genotipagem da Hepatite C, que era realizada por um laboratório terceirizado, agora terá uma sala específica no laboratório. Com o novo espaço, estão sendo ampliadas também as pesquisas de agrotóxico na água. O Lacen recebe R\$ 220 mil mensais de recursos do Ministério da Saúde e da Anvisa. Com a reforma, o laboratório passará por uma nova classificação com a perspectiva para receber incentivos da ordem de R\$ 450 mil mensais.



HOSPITAL
FLORIANÓPOLIS E
LACEN RECEBEM
GRANDES
INVESTIMENTOS PARA
MELHOR ATENDER
CATARINENSES



MAIS FUNCIONÁRIOS, AMBULÂNCIAS E UTI MÓVEL FAZEM PARTE DOS INVESTIMENTOS JÁ EFETUADOS

SAMU ATENDE 23 MIL CATARINENSES POR MÊS

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implantado no Estado de Santa Catarina em novembro de 2005 e funciona com uma ampla parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde de Santa Catarina (COSEMS-SC). Atualmente, o serviço conta com nove Centrais Macrorregionais de Regulação: Grande Florianópolis, Sul, Vale do Rio Itajaí, Foz do Itajaí, Nordeste, Norte, Planalto Serrano, Meio Oeste e Extremo Oeste. Todas integradas à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros (exceto a Central de Joaçaba).

Em sete anos de atividades, o serviço prestou mais de 1,7 milhão de atendimentos médicos pré-hospitalares de urgência, sendo 264.376 somente em 2012, o que representa uma média mensal de 22 mil atendimentos. O SAMU atua tanto em casos clínicos e traumas quanto em situações que requerem cuidados médicos no transporte. Em 2011, foram totalizados 258.447 atendimentos e, até abril de 2013, já foram contabilizados 145.169 – o que representa uma média de 36 mil pessoas socorridas pelo SAMU todos os meses.

Em 2012, houve um aumento no quadro de recursos humanos que passou de 600 para mais de 1000 funcionários. Também houve a renovação de 50% da frota das Ambulâncias do SAMU (59 novos veículos) e incremento de 42% nos recursos de custeio recebidos pela Secretaria do Ministério da Saúde em virtude de ações para aprimoramento do Serviço, além da implantação da Unidade de Suporte Avançado (UTI móvel) do SAMU em Caçador.

PACTO POR SANTA CATARINA DESTINA R\$ 500,5 MILHÕES PARA A SAÚDE

om um investimento total de R\$ 5 bilhões, o programa Pacto por Santa Catarina surgiu de uma proposta do Governo do Estado em 2012, e prevê a aplicação desse valor em setores como Saúde, Educação, Segurança Pública, Justiça e Cidadania, Infraestrutura, Assistência Social e Desenvolvimento Sustentável. Na saúde o valor destinado é de R\$ 500,5 milhões para investimento em melhoria e aumento no número de atendimentos hospitalares de média e alta complexidades, além de levar os servicos de saúde para mais perto do cidadão e implantar policlínicas regionais aptas para oferecer servicos de alta resolutividade. Dividido em duas partes – Caminhos do Desenvolvimento e Acelera Santa Catarina –, o Pacto da Saúde engloba, no total, a implantação de 985 novos leitos, 177 leitos de UTI, 57 novas salas cirúrgicas e a ampliação dos serviços com a pretensão de atendimento de 35 mil internações, 90 mil cirurgias e 120 mil consultas ao ano.

A primeira parte do programa, chamada "Caminhos do Desenvolvimento", já está em andamento e prevê o investimento de R\$ 36,5 milhões. Essa etapa visa a elaboração dos projetos arquitetônicos de Policlínicas, obras no Instituto de Cardiologia e no Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, além da conclusão do complexo do Centro de

Pesquisas Oncológicas (CEPON), em Florianópolis. Projetos de melhorias na infraestrutura existente, reabertura de leitos e maior acessibilidade abrangem os seguintes hospitais e maternidades: Hospital Santa Tereza (São Pedro de Alcântara), Instituto de Psiquiatria (São José), Maternidade D. Catarina Kuss (Mafra), Maternidade Carmela Dutra (Florianópolis) e Maternidade Darcy Vargas (Joinville), com investimento de R\$ 5 milhões. No Hospital Governador Celso Ramos, em Florianópolis, será construída a Torre de Emergência com heliponto e mais 70 leitos de ortopedia. Para isso, serão destinados R\$ 14,3 milhões.

A segunda e maior parte do Pacto, chamada "Acelera Santa Catarina", começou em 2013, contando com os outros R\$ 464 milhões destinados a diversas obras e melhorias. Nessa fase estão sendo construídas e reformadas, no total, 21 policlínicas regionais, com um investimento de R\$ 103,2 milhões. A proposta é a construção de 10 policlínicas, com área de 2.500 metros quadrados cada, e a readequação de outras 11 já existentes em pontos estratégicos do Estado. Serão realizadas importantes obras de infraestrutura e aquisição de equipamentos para os hospitais de Florianópolis, São José, Joinville, Lages, Chapecó, Itajaí, Ibirama, Araranguá, São Pedro de Alcântara e Mafra.

OBJETIVO É
AMPLIAR A
CAPACIDADE
DOS HOSPITAIS,
APROXIMANDO
AINDA MAIS
A SAÚDE DO
CATARINENSE

Investimentos nos hospitais do Estado previstos no Programa Pacto por Santa Catarina

HOSPITAL	INVESTIMENTO
Hospital Florianópolis	R\$ 38,9 milhões
Novo Instituto de Cardiologia de Santa Catarina	R\$ 61,8 milhões
Hospital e Maternidade Tereza Ramos	R\$ 59,7 milhões
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	R\$ 33,8 milhões
Hospital São Paulo	R\$ 10 milhões
Hospital Regional do Oeste	R\$ 31 milhões
Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen	R\$ 49 milhões
Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes	R\$ 18,8 milhões
Hospital Nereu Ramos	R\$ 9,2 milhões
Hospital Infantil Joana de Gusmão	R\$ 18,7 milhões
Hospital Waldomiro Colautti	R\$ 5,4 milhões
Hospital Governador Celso Ramos	R\$ 17 milhões
Hospital Regional de Araranguá	R\$ 3,5 milhões
Hospital Santa Tereza	R\$ 729 mil
Instituto de Psiquiatria	R\$ 950 mil
Maternidade D. Catarina Kuss	R\$ 1,4 milhão
Maternidade Carmela Dutra	R\$ 1,5 milhão
CEPON	R\$ 15 milhões



TELEMEDICINA E TELESSAÚDE AGILIZAM LAUDOS

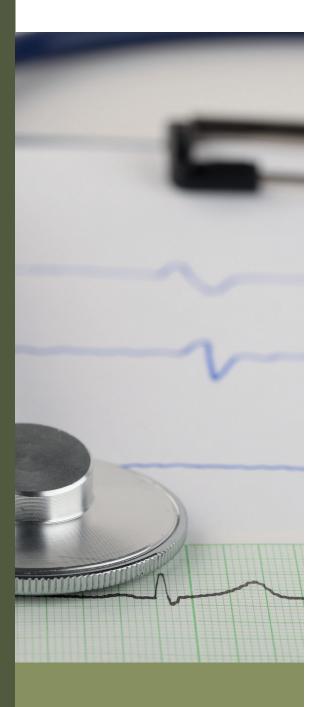
Telemedicina facilita o acesso do cidadão a exames médicos e conta com uma infraestrutura tecnológica que permite o envio de exames e emissão de laudos por especialistas que não estejam necessariamente no mesmo local ou cidade do paciente. O investimento nesta área é de R\$ 900 mil ao ano, e é realizado por meio de um contrato entre a Secretaria e a UFSC.

Até maio de 2013, o volume de exames armazenados no sistema passou de 2,9 milhões. Engloba eletrocardiogramas, exames dermatológicos, análises clínicas, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassom, raio-x, entre outros serviços.

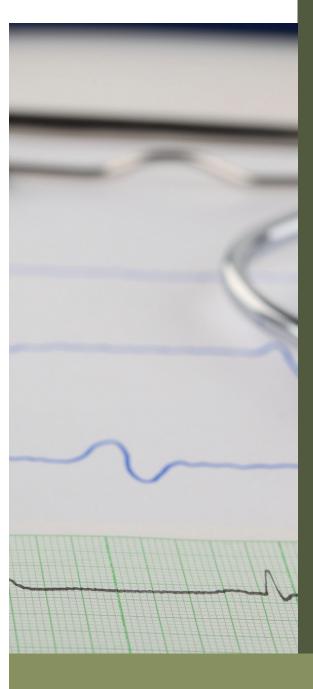
São nove hospitais que enviam exames diariamente para o Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT). Há cobertura em 278 municípios com o serviço de eletrocardiograma (ECG) em 300 pontos. A rede de eletrocardiografia obteve ampliação no início de 2013 e recebeu 15 equipamentos em novas cidades. Com essa estrutura, foi possível a realização de cerca de 646 mil eletrocardiogramas em catarinenses de todas as regiões do Estado.

A Secretaria de Estado da Saúde ampliou também a Rede de Atenção e Cuidados com a Pele, que conta com o serviço de Telediagnóstico em Dermatologia. Até maio de 2013, 10 municípios foram beneficiados, totalizando 49 municípios com 50 dermatoscópios entregues. Desta forma, houve avanço significativo nesse tipo de exames. Em 2011, foram realizados apenas 19 exames, já em 2012, passou para 496.

Além disso, o Telessaúde oferece o serviço de Teleconsultoria, que é um suporte clínico virtual para médicos e enfermeiros, permitindo a troca de informações e a discussão de casos de forma instantânea entre os teleconsultores, especialistas com larga experiência em APS (Atenção Primária à Saúde), e profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF). Dados de 2013 mostram que o Telessaúde está presente em 272 municípios catarinenses. O programa tem adesão de mais de 5 mil profissionais distribuídos em 1159 Equipes de Saúde da Família. O Telessaúde realizou, até maio de 2013, 2973 teleconsultorias, mais de 40 mil profissionais assistindo webconferências com palestras de qualificação.



HÁ COBERTURA DE 278 MUNICÍPIOS COM O SERVIÇO DE ELETROCARDIOGRAMA (ECG) EM 300 PONTOS



ORGANIZAÇÕES SOCIAIS TÊM HOJE SEIS CONTRATOS PARA OPERACIONALIZAR AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

INSTITUIÇÕES DÃO EXEMPLO DE BOA ADMINISTRAÇÃO

Programa Estadual de Incentivo às Organizações Sociais, instituído pela SES, tem hoje seis contratos de gestão para operacionalizar quatro hospitais, além do serviço de hemoterapia e SAMU.

- Hemosc e Cepon, de responsabilidade da Organização Social Fundação de Apoio ao Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina e ao Centro de Pesquisas Oncológicas. Ambos fizeram, em 2012, cerca de 1,7 milhão de procedimentos.
- Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, situado em Joinville, administrado pela Organização Social Hospital Nossa Senhora das Graças. Realizou cerca de 150 mil atendimentos em 2012.
- Hospital Regional Terezinha Gaio Basso, de São Miguel do Oeste, de responsabilidade da Organização Social Associação Beneficente Hospitalar Peritiba, vinculada ao Grupo São Camilo. Realizou cerca de 74 mil atendimentos ao longo de 2012, o que representa uma média de internações, consultas e atendimentos de emergência 20% acima da meta estabelecida para a unidade de saúde.
- Hospital Regional Deputado Affonso Guizzo, de Araranguá, administrado pela Organização Social Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). Realizou cerca de 75 mil atendimentos.
- Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de responsabilidade da Organização Social Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). Realiza uma média de 36 mil atendimentos mensais.

CONVÊNIOS COM HOSPITAIS BENEFICIAM MORADORES DE TODO O ESTADO

e 2011 a 2012, foram realizados 548 convênios com 371 entidades de Santa Catarina, somando mais de R\$ 206 milhões. Somente em 2012, R\$ 107 milhões foram destinados ao custeio dos hospitais terceirizados e realização de convênios para aquisição de equipamentos, veículos e realização de obras em 205 instituições. Esta é uma das formas de parceria oferecida a municípios e instituições visando melhorar os serviços em todo o estado.

Para a aquisição de veículos

e novos equipamentos como carros de anestesia, tomógrafos, torre de videoartroscopia, aparelho de ultrassom, usina de geração de oxigênio, entre outros itens, foram destinados R\$
31,6 milhões. Na elaboração de obras, reformas e ampliações de unidades foram R\$ 27,5 milhões e os outros R\$ 15,5 foram investidos em custeio e manutenção de instituições de saúde.

Em 2013 já autorizamos a realização de mais 36 convênios, totalizando o valor de R\$ 64 milhões nas mesmas áreas citadas.



	2011	2012	TOTAL
Número de convênios realizados	240	308	548
Número de instituições atendidas	166	205	371
Hospitais terceirizados (R\$)	28.240.764	32.637.324	60.878.088
Veículos e equipamentos (R\$)	26.152.537	31.629.230	57.781.767
Obras (reformas e ampliações) (R\$)	33.484.114	27.580.043	61.064.157
Custeio e manutenção (R\$)	11.066.089	15.532.716	26.598.805
TOTAL (R\$)	98.943.506	107.379.314	206.322.820

FORAM REALIZADOS 548 CONVÊNIOS COM 371 INSTITUIÇÕES



HOSPITAIS GANHAM MAIS ESTRUTURA PARA ATENDER A POPULAÇÃO

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES) administra 18 hospitais públicos, quatro deles via organizações sociais. Essas unidades, juntas, oferecem mais de 2,5 mil leitos de internação.

Aos hospitais administrados diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde, em 2012 foram destinados mais de R\$ 710 milhões para despesas e manutenção das unidades. Também em 2012 foram realizados 902.736 atendimentos entre internações, emergências e ambulatórios. Merece destaque o número de 45.216 cirurgias realizadas, das quais mais da metade foram partos. Dos 17.532 partos, 9.924 foram normais e 7.596, cesarianas. Além disso, 2,5 milhões de exames complementares e especiais foram realizados nas diversas unidades.

Os investimentos na rede hospitalar própria proporcionaram melhorias na estrutura de diversas unidades. Em obras de reformas, ampliações e adequações foram investidos mais de R\$ 19 milhões em 2012. Algumas dessas obras continuam em execução durante o ano de 2013.

Foram investidos R\$ 14,6 milhões com a aquisição de importantes equipamentos de alta tecnologia. Exemplos disso são a ressonância magnética, tomógrafo computadorizado, aparelhos de anestesia com monitorização, Arco em C, ventiladores pulmonares, aparelhos de Raio X para digitalização, geradores de

energia, entre outros.

No primeiro semestre de 2013, o Hospital Nereu Ramos, da Capital, dobrou a capacidade de atendimento aos pacientes com Hepatite C. De 150 atendimentos semanais, passou a receber cerca de 300 pessoas. Com a contratação de profissionais, em maio, foi possível oferecer atendimento em período integral. Antes disso o Pólo de Aplicação e Monitoramento de Medicamentos Injetáveis (PAMMI) atendia em um único turno.

DESTAQUES NAS UNIDADES HOSPITALARES

- Reabertura do Serviço de Oncologia do HIJG - Florianópolis
- Revitalização do Centro Cirúrgico da MDV – Joinville
- Implantação do Serviço de Radioterapia do HGMTR – Lages
- Recebimento Prêmio Nacional Dr. Pinotti - Hospital Amigo da Mulher pela MCD, por não haver registro de mortalidade materna há cinco anos - Florianópolis
- Reestruturação e ativação dos serviços de Gastroscopia Digestiva Alta e Baixa, Endovascular, implantação do serviço de Colangiopancreatografia Retrógada (CPRE) HRHDS – Joinville
- Implantação do Serviço de Cirurgia Bariátrica por Videolaparoscopia no HRHDS – Joinville

PACIENTES
COM HEPATITE
C ESTIVERAM
ENTRE OS FOCOS
DE MELHOR
ATENDIMENTO

TRANSPLANTE É DESTAQUE NA SAÚDE CATARINENSE

oação de órgãos e tecidos para transplantes é motivo de destaque em Santa Catarina. Em 2012, o Estado manteve a liderança nacional no número de doadores efetivos de órgãos por milhão de população (p.m.p.): 26,4, enquanto a média nacional ficou em 12,6. Em 2011, SC foi líder nacional com 25,4 doadores p.m.p., a média nacional neste ano foi de 10,7 p.m.p.

O transplante de fígado, que ocupou o segundo lugar no ranking nacional em 2012, com índice de 18 transplantes p.m.p. (em 2011 também ficamos em segundo lugar, com 17,1 p.m.p).

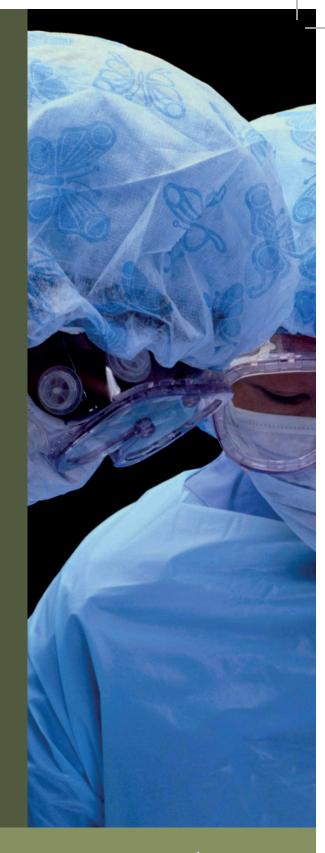
De acordo com dados do Ministério da Saúde, o Estado registrou aumento de 29% no número de transplantes realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no primeiro semestre de 2012.

Em 2012 foram realizados 1029 transplantes, enquanto em 2011 foram 1015. Os órgãos mais transplantados foram rim (245) e fígado (110). O tecido mais transplantado foi a córnea (477).

Santa Catarina conta com 48 equipes de transplantes, uma Central de Notificação (SC Transplantes), três Organizações de Procura de Órgãos e 36 Comissões hospitalares de transplantes.

O destaque do aumento no número de transplantes é também pelo investimento em qualificação de profissionais. Em 2012 foram 320 profissionais capacitados. Em 2013 continuamos qualificando os profissionais envolvidos no processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante.

Além da qualificação, Santa Catarina entra para a história do Sistema Nacional de Transplantes como primeiro estado da federação a criar um sistema remunerado para os profissionais da saúde envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.



ESTADO MANTÉM LIDERANÇA NACIONAL NO NÚMERO DE DOADORES EFETIVOS DE ÓRGÃOS POR MILHÃO DE POPULAÇÃO (P.M.P.)



MAIS DE 10 MIL PACIENTES OBTIVERAM MEDICAMENTOS EM 2012

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

atendimento da Farmácia Básica beneficiou milhares de catarinenses. Em 2012 foram destinados R\$ 28,4 milhões para farmácia básica e insumos para diabetes. Desde 2011, foram R\$ 71 milhões na área.

O Programa de Medicamentos do Componente Especializado garante medicamentos a pacientes portadores de doenças crônicas e, também, medicamentos de alto custo. Com co-financiamento do Ministério da Saúde, em 2012 foram utilizados R\$ 207,7 milhões nesse programa e, desde 2011, R\$ 505 milhões.

CUMPRIMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS

Para dar cumprimento às demandas judiciais de medicamentos não padronizados pelo SUS, foram despendidos os seguintes valores pelo Tesouro do Estado:

- 2011 R\$ 107 mil, para atender 9.100 pacientes
- 2012 R\$ 112 mil, para atender 11.599 pacientes

